

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA



NOTA DE ESCLARECIMENTO

A doação de órgãos é um dos maiores gestos de solidariedade humana. É uma decisão tomada, muitas vezes em um momento de dor, mas que traz conforto à família por saber que parte do seu ente querido poderá salvar vidas ou trazer de volta as cores para alguém que não enxergava mais. As milhares de pessoas que aguardam na fila por um transplante dependem do nobre gesto de doação e isso no Brasil é conduzido com bastante seriedade. Temos o maior sistema público de transplantes do mundo, com 95% dos transplantes cobertos pelo SUS. Cada etapa que envolve o processo de doação/transplantes é legalmente regulamentada, obedecendo a critérios de segurança padronizados nacionalmente.

O diagnóstico de morte encefálica, por exemplo, só é fechado com a participação de dois Médicos diferentes realizando o mesmo exame num intervalo de 6hs e mais um exame de imagem. No momento que a família decide doar, isso é registrado em um termo de doação, documento no qual a família assina sua decisão de doar, além de outras duas testemunhas. Nenhuma captação de órgãos de doador falecido acontece sem que haja esse termo preenchido. Além do documento impresso, tudo é registrado no sistema de informação do Sistema Nacional de Transplantes e cada doador notificado, bem como cada receptor que aguarda seu transplante tem uma numeração de RGCT, uma espécie de matrícula que permite ao usuário saber informações sobre sua posição na lista de espera. Esse sistema é alimentado por profissionais seletos e visualizado pelo Sistema Nacional de Transplante (SNT) e pelo Ministério Público.

Além de todos esses aspectos legais, existem os critérios clínicos, tendo em vista que um órgão como o rim só é transplantado após avaliação de compatibilidade criteriosa, que envolve exames como HLA e cross-match. Nos casos de doação em vida, nosso regulamento autoriza que possa haver a doação de rim para parentes até quarto-grau e cônjuges. A doação entre não aparentados precisa ser avaliada e julgada pela justiça e por uma equipe multiprofissional de saúde.

Dito isso, reafirmamos que a doação/transplante de órgãos é um processo sério e ético, que tem como um dos objetivos possibilitar pessoas que não teriam outra chance, a oportunidade de VIVER. Dessa forma, solicitamos que cada cidadão possa contribuir com esta causa no sentido de disseminar informações coerentes, de maneira responsável, para que possamos multiplicar informação, doação e vida.

Patrícia Suerda de Oliveira Maciel


Coordenadora da CNCDO/RN

Doe sangue, doe órgãos - Salve uma vida.

3232-7620/3232-7621